
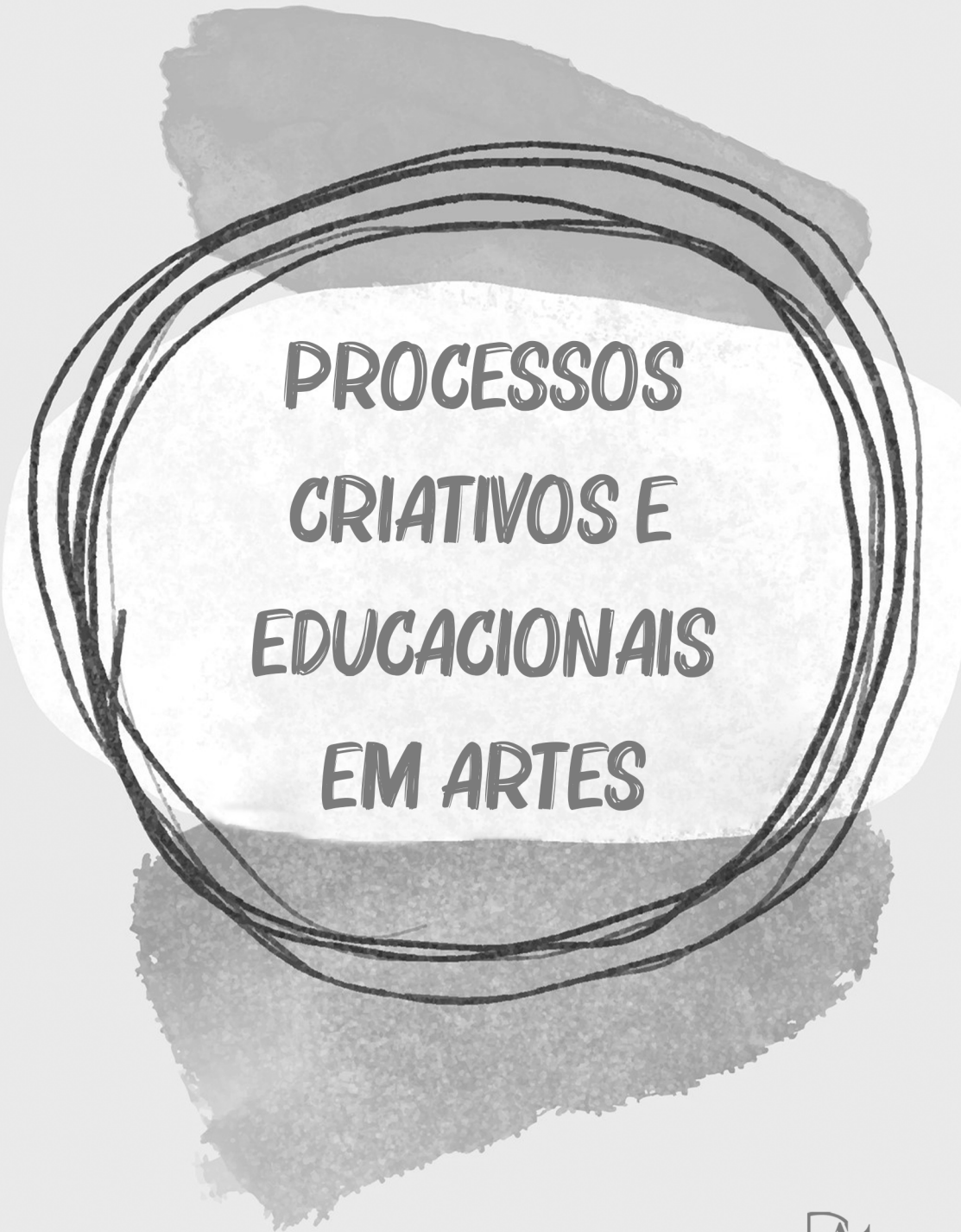


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos criativos e educacionais em artes

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963 Processos criativos e educacionais em artes / Organizador
Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-640-9

DOI 10.22533/at.ed.409200212

1. Artes. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II.
Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Processos Criativos e Educacionais em Artes” se caracteriza como uma coletânea de textos variados que tem em comum a arte, quer seja encarada como processo subjetivo no ato da criação, quer seja o objetivo final ou o meio pelo qual se conduz o aprendizado.

Para tal reunimos textos de autores nacionais e internacionais com a finalidade de iluminar os leitores com variadas visões dos processos artísticos, envolvendo a criação, o aprendizado, a facilitação e o ensino.

Nos Capítulos 1 a 5 temos a evidencia do processo criativo onde os autores se debruçam sobre a arte localizando-a entre a verdade e a ficção, e ainda pela produção de esculturas de pedra a partir de moldes 3D, pelo grafite, pela performatização do corpo na experiência de gordência e pela preservação do acervo de uma artista plástica.

Os Capítulos 6 a 8 tratam-se do processo formativo em arte, partindo das experiências da Educação Infantil, do uso da poesia no processo fotográfico e do uso de HQs como estímulos para o ensino do desenho.

Ainda nos processos educativos e da apropriação benéfica da arte para o aprendizado, temos nos Capítulos 9 e 10 os benefícios das Artes Visuais e da Música na situação de ensino de crianças com o Transtorno de Espectro do Autismo (TEA).

E finalizando a coletânea temos a discussão legal da criação do Curso de Música e as principais tendências metodológicas nas pesquisas de Pós-Graduação em Artes.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações artísticas.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FICÇÃO E VERDADE: UMA TRAJETÓRIA PELOS CAMINHOS DA ARTE	
Ezequiel Martins Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4092002121	
CAPÍTULO 2	13
CREACIÓN DE ESCULTURAS MEDIANTE PETRIFICACIÓN, USANDO MOLDES IMPRESOS EN 3D COMO RECIPIENTES DE AGUAS CARBONATADAS	
Cecile Meier	
Francisco Viña	
Maria Isabel Sanchez Bonilla	
DOI 10.22533/at.ed.4092002122	
CAPÍTULO 3	30
O ARTIVISMO DO GRAFITEIRO BANSKY COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A LEITURA DE IMAGENS POR MEIO DOS ESTUDOS VISUAIS	
Natasha Satiko Miamoto	
Annelise Nani Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.4092002123	
CAPÍTULO 4	45
GORDÊNIA: CRIANDO CONCEITO ESCORREGADIO DO CORPO AO PRAZER	
Mariana Ramos Soüb de Seixas Brites	
DOI 10.22533/at.ed.4092002124	
CAPÍTULO 5	50
O ACERVO ICONOGRÁFICO LYGIA SAMPAIO – MRA E AS POTENCIALIDADES DE PRESERVAÇÃO DE FONTES DA HISTÓRIA DA ARTE MODERNA BAIANA	
Amanda da Silva Borges	
Cristiano Silva Cardoso	
Joanna Valéria Lima Rego	
Willivan do Carmo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4092002125	
CAPÍTULO 6	62
ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alessandra da Silva	
Isabel Rodrigues de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4092002126	
CAPÍTULO 7	74
COMPOSTO POÉTICO: UMA PRÁTICA DA POESIA À FOTOGRAFIA	
Edgard Mesquita de Oliva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.4092002127	

CAPÍTULO 8.....	88
DONALD NA MATEMAGICALÂNDIA: O USO DA H.Q. NA DISCIPLINA DE DESENHO	
José Rodolfo Ribeiro Tavares	
Carina Ribeiro Parreira	
Priscila Ferreira Bento de Abreu	
Evelin Valerio da Silva	
Isabel Barros Fiaux dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4092002128	
CAPÍTULO 9.....	103
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES COM ALUNOS AUTISTAS	
Taele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha	
DOI 10.22533/at.ed.4092002129	
CAPÍTULO 10.....	115
O DIFERENCIAL MUSICAL DOS INSTRUMENTOS DE SOPRO EM MUSICOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO	
Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.40920021210	
CAPÍTULO 11.....	122
CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ: HORIZONTES MUSICAIS E LEGAIS	
Juniel Pereira da Silva	
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti	
DOI 10.22533/at.ed.40920021211	
CAPÍTULO 12.....	132
EDUCACIÓN ARTÍSTICA PLÁSTICA Y VISUAL: TENDENCIAS INVESTIGATIVAS DE POSGRADOS EN COLOMBIA 2014-2018	
Germán Rojas-Gámez	
DOI 10.22533/at.ed.40920021212	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	147
ÍNDICE REMISSIVO.....	148

DONALD NA MATEMAGICALÂNDIA: O USO DA H.Q. NA DISCIPLINA DE DESENHO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 18/09/2020

José Rodolfo Ribeiro Tavares

Colégio Pedro II
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/5799390809695319>

Carina Ribeiro Parreira

Seeduc - Secretaria de Estado de Educação - RJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6446559818258504>

Priscila Ferreira Bento de Abreu

EBA UFRJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/7801645284443688>

Evelin Valerio da Silva

EBA UFRJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/7959340367035717>

Isabel Barros Fiaux dos Santos

Seeduc - Secretaria de Estado de Educação - RJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/2352350673268349>

RESUMO: Este trabalho visa apresentar um breve histórico sobre a origem das HQs e a utilização do quadrinho Donald na Matemagicalândia na disciplina de Desenho, apontando fragmentos da história onde se aplicam conceitos geométricos e matemáticos e suas possíveis contextualizações

na Educação Básica. O artigo reforça a utilização dos quadrinhos, visto que é um meio de comunicação em massa, que pode vir a ser utilizado como um recurso a mais em sala de aula, buscando instigar o interesse da classe alunada para conteúdos técnicos de representação. Os quadrinhos por serem um recurso visual, de baixo custo, também possuem uma linguagem textual mais aproximada a dos jovens, instigando o interesse dos alunos por conteúdos que seriam considerados monótonos se fossem ministrados de forma tradicional. O objetivo desta pesquisa é evidenciar os assuntos do quadrinho selecionado aos ministrados em Desenho Geométrico, reforçando o uso das HQs como ferramenta nas metodologias de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: História em Quadrinhos, Desenho Geométrico e Geometria Descritiva.

DONALD IN ‘MATHMAGICALAND’: THE USE OF COMIC BOOKS IN DRAWING DISCIPLINE

ABSTRACT: The focus of this paper will be on a brief history of the origin of comic books. Also, the use of Donald’s comic in “Matemagicalândia” in the discipline of Drawing, pointing out fragments of the story where geometric and mathematical concepts are applied, and their possible contextualization in Basic Education. The article reinforces comic’s use since it is a means of mass communication that can be used as an additional resource in the classroom, seeking to instigate the interest of the student class for technical content of representation instigate student’s interest by technical content’s representation.

Once comics are visual resource, have a low cost and a textual language closer to young people, instigating their interest of the students for contents that would be considered monotonous if they were taught in a traditional way. The objective of this research is to highlight the subjects of the selected comic to those taught in Geometric Design, reinforcing the use of comics as tool in teaching methodologies.

KEYWORDS: Comic books, Geometric Draw and Descriptive Geometry.

1 | INTRODUÇÃO

Visto o ensino da disciplina de Desenho que trabalha a representação de figuras planas bidimensionais no Ensino Fundamental e a construção de pontos, retas, planos até as formas poliédricas tridimensionais no Ensino Médio, é notória a necessidade de dinamizar o ensino de determinados conteúdos.

Metodologias que corroborem com a contextualização de tal conhecimento são essenciais, podendo utilizar de meios e assuntos que fazem parte do dia a dia dos docentes, buscando uma aproximação com outros recursos apropriados para a faixa etária.

Sendo tal demanda recorrente, professores e pesquisadores buscam formas de elaborar metodologias de ensino que sejam didáticas para trabalhar os conteúdos presentes em Desenho, de forma mais lúdica, palpável e que buscam instigar o interesse dos alunos e que sejam de maneira prática dentro de um conhecimento mais técnico, exigido pela disciplina.

NEVES (2012), diz que os recursos didáticos devem ser incentivados, estabelecendo o intercâmbio das vivências dos alunos com os conhecimentos apreendidos em sala de aula, em busca da extinção dos paradigmas de conteúdos sem atratividade.

No ambiente escolar, num tempo globalizado, onde os alunos têm acesso as mais variadas mídias tecnológicas e com a educação brasileira fragilizada, o uso das HQs como material didático está se tornando cada vez mais recorrente. O aluno diante aos recursos do meio contemporâneo, vem perdendo o interesse pelos estudos, no momento em que dispositivos eletrônicos se tornam mais acessíveis e se apresentam como meio de dispersão.

De acordo com Neves:

A sociedade atual demanda mudanças constantes, provocando a necessidade de se inovar os processos de ensino e aprendizagem em sala de aula. Deste modo busca-se oportunizar um aprendizado mais dinâmico e associado com a vivência dos educados. (NEVES, 2012, p. 8)

As Histórias em Quadrinhos (HQ) representa um dos meios de comunicação de massa, e com características mundialmente conhecidas, e tem uma influência

considerável no desenvolvimento de seu público, que com o passar dos anos ganharam autonomia e se tornaram memoráveis para crianças e adultos. É com este argumento que as histórias em quadrinhos devem ser consideradas um recurso a mais para estimular a imaginação e a leitura.

Segundo Araújo, Costa e Costa (2008, p. 30): [...] a mensagem das histórias em quadrinhos é transmitida ao leitor por dois processos: por meio da linguagem verbal – expressa a fala, o pensamento dos personagens, a voz do narrador e o som envolvido – e por meio da linguagem visual – no qual o leitor interpretará as imagens contidas nas histórias em quadrinhos.

2 | O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Previamente foram pesquisadas histórias em quadrinhos atuais e de circulação, visando buscar algum conteúdo abordado nelas que fosse possível de se contextualizar, de forma clara e ao mesmo tempo objetiva.

Não foram encontrados até o início desta pesquisa, títulos que instigassem o caráter científico nas narrações, sendo isso um dos objetivos deste estudo, não só em utilizar quadrinhos em sala de aula, mas também de se proporcionar outros saberes.

Na pesquisa de material, foi encontrada uma edição encadernada em comemoração aos 80 anos do Pato Donald, pela editora Abril com os principais autores do personagem, lembrando que muitos livros didáticos das décadas de 60 a 80 foram ilustrados com personagens da Disney e quase todos visavam assuntos científicos.

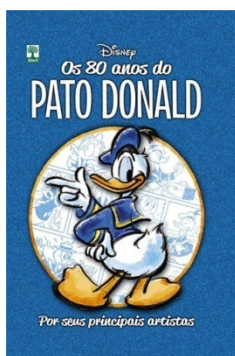


Figura 1: Desenho da fachada da primeira instalação da UEFS

Fonte: <https://statics.livrariacultura.net.br>

Ao analisar o conteúdo da HQ “Donald na Matemagicalância”, pode-se perceber, em vários trechos, a relação da geometria com as construções gráficas na disciplina de Desenho, onde essa pesquisa se consolidou ao apontar os fragmentos do quadrinho aos assuntos abordados no conteúdo programático da disciplina no Colégio Pedro II.

O ensino de Desenho é de suma importância no currículo escolar. Um estudante bem formado é aquele que domina três linguagens: a verbal, a simbólica e a gráfica (MARMO e MARMO, 1994) e é o Desenho que estabelece um canal de comunicação universal para a transmissão da linguagem gráfica. Através do Desenho, o aluno desenvolve habilidades como: percepção espacial, lógica, coordenação motora (ao manusear os instrumentos de Desenho: régua, compasso, par de esquadros), organização matemática e criatividade.

Infelizmente, a linguagem gráfica, da qual trata a disciplina de Desenho, tem sido relegada ao segundo plano, deixando uma brecha na formação dos alunos em muitas instituições de ensino público, com algumas exceções, como no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro.

Algumas perguntas são sempre recorrentes durante as aulas de Desenho: “onde irei aplicar este conhecimento?” ou “para que serve Desenho?”. Para responder a essas perguntas e também sugerir uma contextualização do estudo da disciplina com a HQ “Donald na Matemagicalândia”, podemos abordar determinados assuntos de forma lúdica e evidenciar suas aplicabilidades, justificando assim a importância do ensino do Desenho na Educação Básica.

Segundo (BARABEL, 2007, p. 14), o professor tem que compreender que a didática é formada por diversos conceitos teóricos que devem caminhar de forma conjunta. Neves (2012), também menciona as histórias em quadrinhos como recursos fundamentais que utilizam da combinação da linguagem verbal e visual, sendo um recurso a mais para sair das tendências tradicionalistas em sala de aula.

Na prática, acredita-se que a linguagem usada pelo docente dentro da sala de aula é a mesma do aluno, ou seja, que eles têm o mesmo nível de conhecimento, mas frequentemente não é desta forma que acontece. Neste caso o que ocorre muitas das vezes, é o aprendizado adquirido a partir da memorização do conteúdo, onde o aluno não consegue assimilar de que forma ele irá utilizar tal conhecimento, ocasionando o questionamento de muitos sobre o propósito do estudo de tal disciplina.

E muita das vezes surge um precipício na comunicação, onde o aluno opta por não assistir as aulas, pois acredita que a ausência do conteúdo não irá influenciar na sua vida diretamente. É neste momento que o professor tem que ter o tato para mudar a sua metodologia de ensino e mostrar para o aluno o quão importante esse aprendizado é. Com isso o docente precisa alterar a sua metodologia de ensino e

inserir recursos mais próximo da realidade do aluno.

Segundo Haydt (2008), por meio de sua interação com a classe, é possível ajudar o aluno a transformar sua curiosidade em esforço cognitivo e passar de um conhecimento confuso, sincrético, fragmentado, a um saber organizado e preciso.

De acordo com Vergueiro (2010), é necessária a identificação do momento em que o quadrinho deve ser inserido na sala de aula, e se tem a função de representar um conteúdo já estudado ou instigar o aluno através de uma abordagem construtiva de ensino. Para o estudante, a leitura de uma HQ torna-se uma atividade relaxante e lúdica podendo ser um material mais acessível.

2.1 A história em quadrinhos e seus contextos históricos

A história em quadrinhos é o conjunto da arte de escrever com a união da arte de desenhar, sendo assim considerada a nona arte. A raiz das HQs vem dos tempos da pré-história com as pinturas rupestres contidos no âmago das cavernas e nas formações rochosas, que constavam graficamente a história do cotidiano dos povos primitivos. A representação da via sacra, últimas passagens da vida de Jesus, por pinturas em quadros nas igrejas dá continuidade à evolução dos quadrinhos. Em ambos os processos havia uma um enredo sequenciado por desenhos, mas que faltavam à contextualização escrita para se caracterizar ao que chamamos de HQs.



Figura 2: Imagem de Pintura rupestre
<https://codigodacultura.wordpress.com>



Figura 3: Imagem de *Via sacra*
<https://radiocristiandad.wordpress.com>

“As histórias em quadrinhos constituem um meio de comunicação de massa que agrega dois códigos distintos para transmitir uma mensagem: o linguístico (texto) e o pictórico (imagem)”, diz o pesquisador Waldomiro Vergueiro, coordenador do Núcleo de Pesquisa de História em Quadrinhos, da Universidade de São Paulo (USP).

Emerge uma infinidade de obras que mesclam a palavra impressa a elementos pictográficos, com objetivos diversos, com o surgimento da indústria

tipográfica. Assim no século XIX que tudo começou a mudar. Diversos artistas criaram trabalhos unindo esses dois elementos, característica importante neste gênero, pioneiros como o suíço Rudolph Töpffer, o francês Georges Colomb e até o italiano Angelo Agostini, radicado no Brasil desde os 16 anos de idade, que lançou seu Nhô Quim em 1869 na imprensa nacional.

Porém a narrativa das histórias em quadrinhos se dá de forma diferenciada, por escritas em balões (representação da fala/pensamento), onomatopéias (representação de som ambiente) e recordatório (painel que trata de algo não visível) e seus desenhos sequencias e limitados por quadros. Anteriormente ainda não existia o uso dos balõezinhos com as “falas”, por exemplo, só surgiriam realmente nas tirinhas no fim do século.



Figura 4: Imagem de *Balões*
 Fonte: www.saposvoadores.com.br

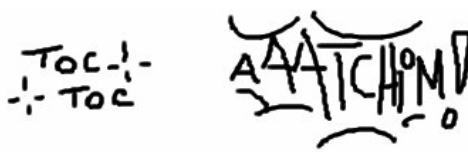


Figura 5: Imagem de *Onomatopéias*
 Fonte: www.saposvoadores.com.br



Figura 6: Imagem de O Recordatório
 Fonte: www.saposvoadores.com.br

Ao final do século XIX, duas obras em particular diviram a opinião dos entusiastas da área sobre o título de primeira série de histórias em quadrinhos do mundo. *The Yellow Kid* (figuras 6 e 7) criado pelo norte-americano Richard F. Outcalt em 1895, a seguinte, intitulada *Katzenjammer Kids* (figuras 8 e 9) de autoria de Rudolph Dicks um alemão naturalizado norte-americano, sendo publicada em 1897 (CAMPOS, 2013, P.30).

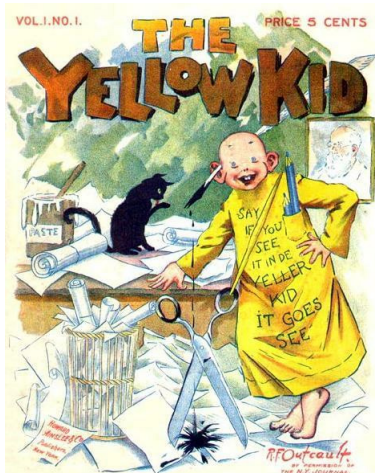


Figura 7: Imagem de *The Yellow Kid*

Fonte: <https://br.pinterest.com>

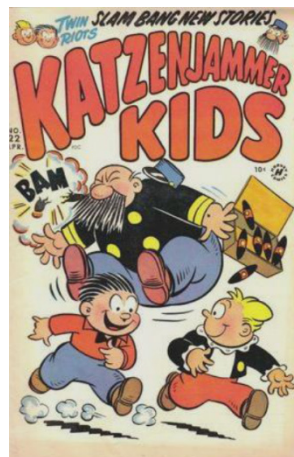


Figura 8: Imagem de *Katzenjammer kids*

Fonte: <https://comicvine.gamespot.com>

Atualmente, a obra do americano Richard F. Outcault é aclamada como a primeira série de histórias em quadrinhos do mundo, por anteceder a obra de Rudolph Dicks, além de passar a incluir as falas dos personagens dentro dos quadrinhos, elemento intrínseco a linguagem moderna das HQs. Isso porque, anteriormente os textos vinham separados, abaixo dos quadrinhos. Em outras palavras, é o mesmo que dizer, que o cinema mudo adquiriu voz. (LOVETRO, 2011, p. 12-13).

O artista americano Richard Outcault, criou a historia Hogan's Alley, com seu personagem principal Mickey Dugan, mais conhecido como *The Yellow Kid* ("O Garoto Amarelo"), impresso a cores na revista chamada Truth. Seu personagem principal apresentava suas falas por meio de texto inserido em sua vestimenta, mas se usou pela primeira vez, nas tiras de *Yellow Kid*, o artifício de usar balões para mostrar as falas dos outros personagens.



Figura 9: Imagem de *Katzenjammer kids*

Fonte: <http://mikelynychcartoons.blogspot.com.br>

Desde sua criação, ao decorrer dos anos surgiram críticas negativas ao gênero literário dos quadrinhos, mas isso é algo do passado, sendo vista atualmente como um meio de comunicação em massa, que atinge todos os públicos e faixas etárias e de fácil acesso e comercialização.

2.2 A geometria em Donald

Ao analisar o quadrinho “Donald na Matemagicalândia”, percebe-se claramente o desenvolvimento criativo a também científico na abordagem do ensino da geometria e seus contextos.

É notória a presença dos conteúdos, tais como a aplicabilidade das transformações pontuais, onde a partir de uma figura geométrica inicia-se outra, geometricamente igual ou semelhante à primeira. Também é possível evidenciar a correspondência de pontos no plano, como a translação, rotação, reflexão e homotetia.

No quadrinho abaixo as figuras principais representadas pelos flocos são obtidas a partir da rotação de partes do desenho, conteúdo estudado no 9º ano do Ensino Fundamental. Onde o centro de rotação, ângulo do giro e sentido permanece o mesmo. As figuras são geometricamente iguais, pois as rotações conservam o comprimento dos segmentos de retas e as amplitudes dos ângulos.



Figura 10: Rotação nos flocos de neve

Fonte: Os 80 anos do Pato Donald

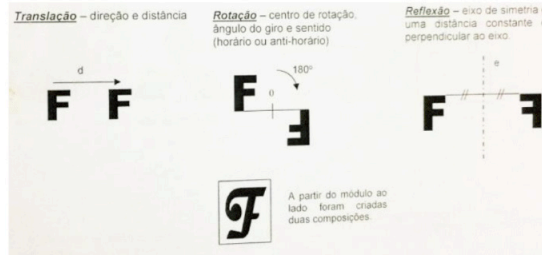


Figura 11: Transformações pontuais

Fonte: Apostila de Desenho Colégio Pedro II

Outro assunto visto na HQ de Donald é relacionado ao conteúdo do 7º ano: “Polígonos”, trabalhando, triângulos e polígonos estrelados. Na HQ é abordado quando Donald a partir do triângulo descobre diversas maravilhas.



Figura 12: Construções com polígonos

Fonte: Os 80 anos do Pato Donald



Figura 13: Polígonos estrelados

Fonte: Apostila de Desenho Colégio Pedro II

Os polígonos estrelados são construídos conectando um número n de pontos igualmente espaçados sobre um círculo, de maneira determinada. Todos

os segmentos que formam um polígono estrelado são congruentes. Como está apresentado na figura anterior.

Se esses segmentos somente têm em comum as extremidades então a figura formada é um polígono regular. Mas, se esses segmentos se interceptam em pontos que não são as extremidades então eles formam um polígono estrelado. Podendo ser classificado em contínuo ou descontínuo.

Na página 138 desta HQ, temos uma explanação da origem da Geometria (do grego *Gê* – Terra e *Metron* – Medida). Nessa explanação, dois geômetras egípcios discutem se as linhas demarcatórias de territórios formam ou não um triângulo retângulo. O estudo de triângulos, sua classificação quanto a lados e ângulos bem como suas linhas e pontos notáveis, é visto no 7º ano. Muito interessante é para os alunos saberem a origem da Geometria e sua aplicação prática no cotidiano de uma civilização, tanto da Antiguidade, como na atual. Sobre isto a HQ também aborda, ao mencionar na página 140, o uso da forma geométrica triângulo na Arquitetura.

O triângulo é muito usado na arquitetura e na construção civil por ser uma forma que garante equilíbrio à construção e resistência. Possui essa característica por ser uma forma geométrica em que, mantendo a medida de cada um dos lados, não há como mudar a forma para outra figura geométrica. Por essas qualidades, o triângulo é usado em construções como as Cúpulas Geodésicas.



Figura 14: Demarcação de áreas

Fonte: Os 80 anos do Pato Donald

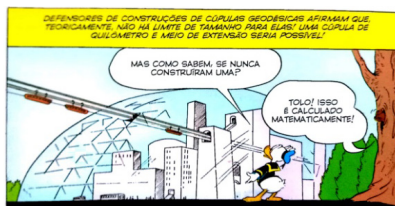


Figura 15: Formas curvas - Cúpulas

Fonte: Os 80 anos do Pato Donald

Na mesma página da HQ, faz-se uma relação entre a presença dessa propriedade no triângulo e a justificativa pelo não uso dos quadriláteros, como quadrados e retângulos.

Ao verificarmos essa afirmação, podemos perceber realmente que, um quadrilátero com quatro lados iguais, pode não ser apenas um quadrado, mas pode ser também um losango. Outro com um par de lados opostos iguais pode não ser apenas um retângulo, como pode ser também um paralelogramo. Este conhecimento condiz com os assuntos abordados sobre quadriláteros no 8º ano.

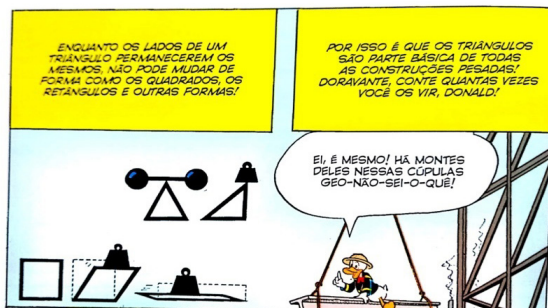


Figura 16: Propriedades existentes apenas nos triângulos
 Fonte: Os 80 anos do Pato Donald

Na página 144, temos um conteúdo relacionado ao visto no 9º ano: “Divisão de segmento de reta em partes iguais e/ou proporcionais”. Na história em quadrinhos, isso é abordado ao falar da descoberta de Pitágoras enquanto as notas musicais.



Figura 17: Explicação de como Pitágoras dividiu a cordas em partes proporcionais
 Fonte: Os 80 anos do Pato Donald

Pitágoras utilizou apenas uma corda (forma geométrica equivalente a um segmento de reta) e criou o Monocórdio (instrumento musical que consistia numa corda, dividida em 12 seções, presa a uma caixa em forma de paralelepípedo com uma de suas faces ocas). Nesse Monocórdio ele percebeu que, ao tocar a corda pressionando a 6ª marcação dela (ou seja, metade da corda), iria obter o som de uma oitava.

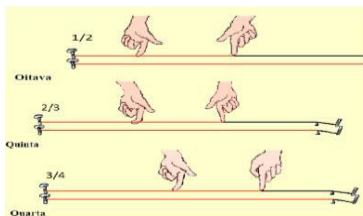


Figura 18: Notas a partir do Monocórdio

Fonte: <http://www.ghtc.usp.br>

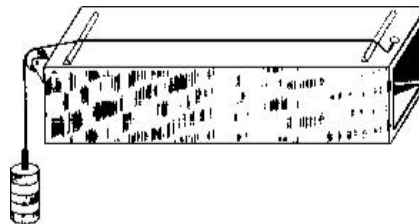


Figura 19: Monocórdio de Pitágoras

Fonte: <http://www.ghtc.usp.br>

Ao tocar a 9ª marcação, uma quarta ($3/4$ do comprimento da corda). Ao tocar a 8ª marcação, tem-se a quinta ($2/3$ do comprimento). Ao fazer as 12 marcações, Pitágoras estaria registrando as 12 notas musicais (Dó; Dó # ou Réb; Ré; Ré # ou Mi b; Mi; Fá; Fá# ou Sol b; Sol; Sol # ou Lá b; Lá; Lá# ou Si b; Dó). Ao perceberem, os alunos de 9º ano, que o assunto “Divisão de Segmentos em partes proporcionais” tem ligação com uma descoberta na área da música, feita por Pitágoras, o aprendizado do assunto se torna muito mais interessante.

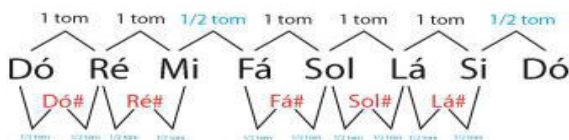


Figura 20: Esquema com doze notas musicais

Fonte: <http://jordanhohenfeld.blogspot.com.br>

Sobre o conteúdo de “Divisão de Segmentos em partes iguais e/ou proporcionais”, não só temos o exemplo do Monocórdio apresentando no quadrinho de Donald. Na página 148, temos a Proporção Áurea, que influenciou e ainda influencia a Arte e a Arquitetura ao longo de nossa história. A Proporção Áurea, num pentagrama regular inscrito em uma circunferência de círculo, foi descoberta por Pitágoras.

A partir das medidas dos lados encontradas nesse pentagrama, é evidente o triângulo áureo e deste triângulo, o retângulo áureo, presente na arquitetura e esculturas gregas, construções arquitetônicas góticas, pinturas como as da Mona Lisa de Leonardo da Vinci, construções modernas e na natureza.

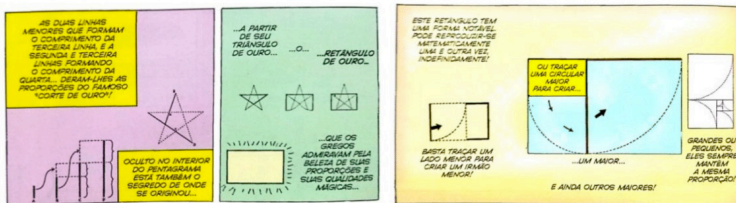


Figura 21: Proporção áurea

Fonte: Os 80 anos do Pato Donald

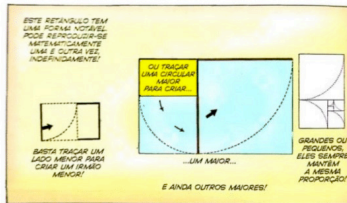


Figura 22: Retângulo áureo

Fonte: Os 80 anos do Pato Donald

Sobre o Retângulo Áureo, assunto que é visto no 9º ano, ainda vale dizer que, o rebatimento do lado menor do retângulo, em seu interior, cria outro retângulo áureo e repetindo-se o processo, podemos criar infinitos retângulos áureos e ainda formar dentro desses uma Espiral áurea, presente na estrutura de várias plantas, como o Girassol e na concha do molusco Nautilus.



Figura 23: Exemplos de aplicação do retângulo áureo na Arquitetura e nas Artes

Fonte: Os 80 anos do Pato Donald

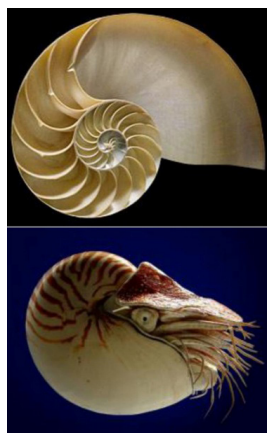


Figura 24: Náutilus e esqueleto de sua concha formada de várias espirais áureas

Fonte: <http://www.seasky.org>

O quadrinho Donald na Matemagicalândia é repleto de conceitos que corroboram para o ensino do Desenho Geométrico como apresentado neste trabalho. Foram apontadas apenas algumas possibilidades e séries aos quais tais assuntos pertencem, servindo de sugestão para o docente utilizá-lo em sala de aula de acordo com a demanda, podendo ser em uma atividade de trabalho, contextualização do assunto ou até mesmo em avaliações.

3 | CONCLUSÃO

Torna-se necessário o uso de diversas metodologias de ensino que visam instigar a participação dos alunos diante os conteúdos mais técnicos que exijam certo nível de abstração, podendo o professor, recorrer a recursos mais dinâmicos.

O docente diante a alarmante questão, acaba tendo que usar recursos que exploram a criatividade e que possibilitam a contextualização, para motivar e despertar o interesse dos alunos, onde pode vir a usar as histórias em quadrinhos como uma opção diferenciada e se bem direcionada, se torna mais eficiente na compreensão de conteúdos pedagógicos do educando, desenvolvendo assim o papel de recurso didático.

Com a pesquisa, foi possível constatar que o professor tem que compreender que as funções pedagógicas e didáticas da aplicação das histórias em quadrinhos devem ser de acordo com a faixa etária e assunto pertinente à disciplina. A força da mensagem a ser passada pelos quadrinhos está na intensidade do cruzamento entre as informações das imagens e as informações de texto.

Concluindo assim, que o emprego de uma história em quadrinhos, no ambiente escolar tem que ser de forma cuidadosa, havendo um equilíbrio entre as imagens e os textos aplicados no contexto certo, para torná-lo uma estratégia mais rica nas práticas de sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus. Somos gratos aos nossos familiares pelo apoio que sempre nos deram durante toda vida.

Nossos sinceros agradecimentos a Ana Carolina Bierley e Edinilce Freire da Fonseca, pela revisão do *abstract* e resumo desta pesquisa.

Dedicamos também este projeto de pesquisa a professora Berta Toste (*in memoriam*).

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Cláudia Sales de. **Historias em quadrinhos e educação: Inovando o currículo**. Ceará: artigo, 2014.

BARRETO, Sergio. **Por que Quadrinho é a nona arte?** Quadro a Quadro. Disponível em: <www.quadro-a-quadro.blog.br/por-que-quadrinho-e-a-nona-arte/>. Acesso em: 7 out. 2017.

CAMPOS, Cláudio César de Oliveira de. **Quadrinhos e o incentivo à leitura**. Monografia - Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Brasília 2013.

CAVALCANTI, Talita Lopes. **The Yellow Kid (Hogan's Alley), a primeira história em quadrinhos (HQ), 1895.** Museu de Imagens. Disponível em: < <https://www.museudeimagens.com.br/the-yellow-kid-hogans-alley/> > . Acesso em: 17 set. 2020.

COLÉGIO PEDRO II. **Apostila de Desenho 7º Ano.** Departamento de Desenho e Artes Visuais. Rio de Janeiro, Campus Tijuca II: Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Desenho, 2014.

COLÉGIO PEDRO II. **Apostila de Desenho 8º Ano.** Departamento de Desenho e Artes Visuais. Rio de Janeiro: Apostila institucional, 2009.

COLÉGIO PEDRO II. **Apostila de Desenho 9º Ano.** Departamento de Desenho e Artes Visuais. Rio de Janeiro: Apostila institucional, 2014.

DISNEY. **Os 80 anos do Pato Donald.** Editora Abril. São Paulo, 2014.

LOVETRO, Jose Alberto. Origens das histórias em quadrinhos. In: **TV Escola/Salto para o futuro.** História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem. Ano XXI, Boletim 01, abr. 2011.

MARMO, Carlos.; MARMO, Nicolau. **Desenho geométrico.** Rio de Janeiro, RJ: Scipione, 1994

MOYA, Álvaro de. **História das Histórias em Quadrinhos.** São Paulo. Brasiliense.1996.

PRAVDA. **Introdução às Histórias em Quadrinhos.** Pravda. Disponível em: <www.port.pravda.ru/news/cplp/brasil/18-01-2005/7008-0/>. Acesso em: 21 out. 2017.

SANTOS, Leonardo. **As Tirinhas.** Estopim. Disponível em <www.estopim-online.blogspot.com.br/2012/10/as-tirinhas.html>. Acesso em: 28 set. 2017.

SILVA, Cíntia Cristina da. **Quem inventou as histórias em quadrinhos?** Super Interessante. Disponível em: < <https://mundoestranho.abril.com.br/cultura/quem-inventou-as-historias-em-quadrinhos>>. Acesso em: 10 set. 2017.

TAYRA, Ricardo. **6 Elementos básicos para criar uma história em quadrinhos.** Sapos Voadores Quarinhos. Disponível em: < www.saposvoadores.com.br/2012/06/6-elementos-basicos-para-criar-uma-historia-em-quadrinhos.html>. Acesso em: 21 out. 2017.

VERGUEIRO, W. **A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária.** In: RAMA, Angela. *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

VERGUEIRO, W. **Uso das HQS no ensino.** In: RAMA, Angela. *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, Sílvia da Conceição. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula.** Palmas: Tocantins, 2012.

TANINO, Sonia. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar.** Monografia. Londrina, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 19, 20, 22, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 77, 85, 86, 92, 99, 101, 103, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147

Arte educação 31, 32, 65, 105

Artes visuais 51, 69, 102, 104, 111, 123, 126, 133

Autismo 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120

Autobiografia 45

C

Composto poético 74, 75, 76, 77, 80, 85, 86

Criação 1, 2, 4, 45, 47, 48, 49, 53, 68, 71, 75, 76, 77, 82, 95, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Criatividade 43, 67, 91, 101

Cultura 3, 8, 30, 31, 40, 42, 43, 50, 52, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71, 72, 102, 135, 140, 141, 144, 146, 147

Curso de música 122, 130

Cursos de pós-graduação 132, 133

D

Desenho geométrico 66, 88, 100, 102

Desenvolvimento 51, 52, 65, 66, 70, 72, 75, 86, 90, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 121, 125, 147

E

Educação 1, 10, 30, 31, 32, 33, 43, 44, 51, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 89, 91, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 147

Educação artística 65, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133

Educação infantil 62, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 128

Ensino 30, 31, 32, 33, 42, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 147

Escultura 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 64

F

Ficção 1, 2, 7, 8, 10, 11, 12

Fotografia 31, 37, 55, 59, 66, 74, 75, 76, 77, 79, 82, 85, 86, 87

Fotografia de estúdio 74, 77

G

Geometria descritiva 88

Gordência 45, 46, 47, 48

H

História em quadrinhos 88, 92, 98, 101, 102

I

Imagem 1, 2, 5, 6, 31, 32, 33, 43, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 125

Inclusão 103, 110, 112, 113, 114, 118, 123

Infância 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 115

Instrumentos de sopro 115, 116, 119, 120

L

Legislação 122, 130

M

Memória 45, 50, 52, 54, 55, 60, 61, 75, 78, 79, 80, 86, 123, 130

Moldes 3D 13, 21, 22

Museu 41, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 102, 109, 113

Música 55, 69, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 99, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Musicoterapia 115, 116, 120, 121

P

Palavra 1, 2, 7, 8, 35, 45, 46, 47, 48, 75, 78, 79, 92

Performance 28, 45, 48

Poesia 46, 56, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 85, 86, 87

Processo criativo 30, 31, 32, 33, 37, 42, 74, 75, 86

Processos fotográficos 74

R

Registro 2, 11, 45, 50, 56, 57, 58, 59, 81, 134

S

Sociologia 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 124

T

Tendências de pesquisa 133

Transtorno do espectro do autismo (TEA) 116

V

Verdade 1, 2, 3, 7, 8, 11, 12, 35, 47


PROCESSOS CRIATIVOS E EDUCACIONAIS EM ARTES

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 